



## O potencial do cérebro visceral

José Alfredo Nedel Filho

*Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa*

**RESUMO:** Existe em nós humanos, um sistema nervoso do intestino ou entérico ainda pouco conhecido nos meios científicos ordinários, e mesmo na medicina, que já admite sua existência, existe poucos avanços. Este cérebro recebe o nome de Sistema Nervoso Entérico e está localizado basicamente na região das vísceras, começa na metade do esôfago e vai até o ânus. O cérebro visceral ou do intestino, como também é chamado, funciona de maneira autônoma ao Sistema Nervoso Central (SNC), e tem suas próprias leis e seus próprios neurotransmissores. O cérebro visceral está baseado nas leis biológicas do mundo da vida; ao passo que o SNC está mais baseado nas leis impostas pela sociedade, a família e a cultura aprendida. O cérebro visceral tem como base o mundo da vida, do prazer organísmico<sup>2</sup>, ao passo que o SNC está mais fundamentado no mundo das ideologias do sistema societário, nas leis sociais, nas religiões, do sofrer para ter aceitação social, do dever a ser cumprido, nas normas impostas pelas leis do estado e da moral societária.

**Palavras-chave:** cérebro visceral; vísceras; intestino.

**ABSTRACT:** There exists in us human, a nervous system of the intestine or enteric still little known in the ordinary scientific means, and even in the medicine, that already admits its existence, there are few advances. This brain is called the Enteric Nervous System and is located primarily in the region of the viscera, starts in the middle of the esophagus and goes to the anus. The visceral or intestinal brain, as it is also called, functions autonomously in the Central Nervous System (CNS), and has its own laws and its own neurotransmitters. The visceral brain is based on the biological laws of the world of life; while the CNS is based more on the laws imposed by society, the family and the culture learned. The visceral brain is based on the world of life, organismic pleasure, whereas the CNS is more grounded in the world of the ideologies of the societal system, in social laws, in religions, of suffering for social acceptance, of the duty to be fulfilled, in the norms imposed by the laws of the state and corporate morality.

**Keywords:** visceral brain; viscera; intestine.

### *INTRODUÇÃO*

O principal objetivo deste trabalho foi o estudo de mim mesmo, onde procurei saber tecnicamente como funciona o cérebro visceral em comparação com o cérebro cerebral. Se eu sou dotado destes dois sistemas nervosos, e sei que existem diferenças de percepção da realidade entre um e outro, como faço para perceber em mim esta diferença? Este é o principal ponto de pesquisa deste trabalho.

Este trabalho tem 3 objetivos específicos:

- 1 - Demonstrar a existência do sistema nervoso visceral, ou cérebro neurogastroenterológico;
- 2 - Verificar algumas diferenças entre o sistema nervoso visceral e o SNC (Sistema Nervoso Central);
- 3 - De que maneira prática podemos utilizar o conhecimento da existência dele e o seu modo de funcionamento para uma maior satisfação da nossa vida, como ele pode ajudar nas nossas decisões e a partir disto, nos beneficiar deste conhecimento e das informações que ele nos transmite. Temos a possibilidade de acertar mais.

A existência deste sistema nervoso no corpo humano é desconhecida da maioria da população, tanto na área científica como pelas pessoas de um modo geral. Os primeiros trabalhos começaram na Alemanha em 1.850, quando Auerbach e Meissner evidenciaram ao microscópio a existência dos lexiomioentéricos e submucosos, uma espécie de rede neuronal que envolve todo o intestino fino (PÓVOA, 2002).

Descobriram e perceberam sua existência, mas não sabiam qual a função destes neurônios e o seu modo de funcionamento no organismo.

No século XIX, na Inglaterra, começa a neurogastroenterologia, com os pesquisadores Bayliss e Starling, que perceberam quando trabalhavam com cachorros, que o intestino tinha um sistema próprio de responder as informações que vinham do mundo externo, independente das informações provenientes do sistema nervoso central. Foram realizados experimentos em cachorros, onde o intestino delgado foi isolado do sistema nervoso central do cachorro, através de separação por corte mecânico, e o intestino fino do cachorro continuava a responder aos estímulos que recebia. Inflado com uma bomba de ar, o intestino fino ficou emitindo contrações para expulsar o ar no sentido descendente até o ânus, para realizar a expulsão dos gases (GERSON, 2000, p. 18).

O alemão Ulrich Trendelenburg, em 1917, publicou um trabalho onde retirou o intestino de uma cobaia, o manteve em uma solução nutritiva aquosa morna, e o sistema nervoso do intestino sobreviveu. O aparato, dentro do qual órgãos vivos sobrevivem por várias horas, é chamado banho de órgão. O pesquisador soprava para dentro deste intestino isolado e vivo, e o mesmo soprava de volta. Para fazer isto, o intestino tem que ser capaz de perceber o aumento da pressão dentro do tubo, e só consegue fazer isto porque possui o sistema nervoso entérico independente. Sabe-se hoje, que existe este sistema nervoso no intestino do corpo humano, desconhecido em grande parte por todos nós ou ao qual não damos a devida importância, desconhecemos quais funções exerce e também da sua existência (GERSON, 2000, p. 21).

O cérebro (SNC) é considerado o rei do organismo e compreende a caixa craniana, a medula e o sistema periférico. O cérebro é onde temos a maior parte das nossas memórias. O cérebro visceral é conhecido como sistema nervoso entérico e vai da metade do esôfago até o ânus, e a sede preferencial é o intestino fino, que nos seus 7 metros contém em torno de 200 a 600 milhões de neurônios que possuem um sistema autônomo em relação ao cérebro cerebral. Nas vísceras, todas as funções são executadas pelo sistema nervoso entérico, com exceção do esfíncter pilórico (saída do duodeno).

O nosso cérebro (SNC) executa várias funções, sendo algumas conscientes e outras inconscientes, estas baseadas, via de regra, em memórias que não nos damos conta de estar utilizando. Muitas das atividades do cérebro cerebral dependem da nossa vontade outras não. Ocorrem de maneira automática. O pensamento, a imaginação e as fantasias conscientes dependem de nós, da nossa vontade e o sistema nervoso é obrigado a se sujeitar. Já a resposta a estímulos externos como espinhos cravados no pé, a reação de puxar o pé machucado, faz parte do assim chamado sistema nervoso simpático e parassimpático.

Nós damos preferência para o sistema nervoso central, composto pelo cérebro cerebral e pela medula. Fomos ensinados desde pequenos a pensar com a cabeça e a prestar atenção na linguagem verbal com os ouvidos. No que os outros nos falam. As neurociências mais avançadas da humanidade estão baseadas neste cérebro. O cérebro cerebral não é independente do cérebro do intestino, e se o intestino vai mal, o cérebro craniano sente; o inverso não é verdadeiro. O intestino age independentemente. Ex.: Se a pessoa tem uma dor de barriga forte, independente do ambiente onde se encontra, precisa tomar providências imediatas e este tema torna-se prioritário para o sujeito.

Segundo o professor Antonio Meneghetti, existem diferenças entre os dois cérebros:

1 - o cérebro cerebral está poluído por memes<sup>1</sup>, que não nos consentem perceber o real do nosso existir. Estes memes emitem informações que não correspondem à realidade,

2 - o cérebro visceral além de ter autonomia em relação ao craniano, é ainda totalmente sadio livre dos memes. Para este autor o cérebro do intestino é o primeiro e o cerebral é o segundo

Aristóteles<sup>2</sup> faz uma importante diferença entre o que é desejo, e o que é vontade, que vamos usar para ajudar a percebermos a diferença de informações que nos chegam e as quais nós processamos. Os desejos estão mais ligados ao cérebro visceral e a vontade mais conexas ao nosso sistema racional. Como perceber a sutil diferença que existe entre os dois sistemas, desejo e vontade requer muita atenção e um cuidado contínuo consigo mesmo.

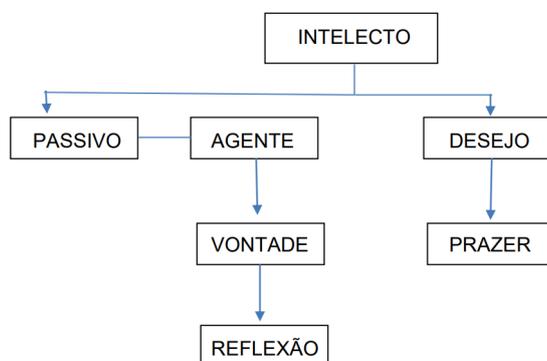
No Livro da Alma (p. 215), ele afirma que a alma humana tem 5 propriedades:

- 1 – nutrir-se;
- 2 – desejar;
- 3 – percepção;
- 4 – locomover-se;
- 5 – pensar (função do intelecto).

No gráfico abaixo, podemos ver que o desejo é instinto, presente também nos animais superiores e a vontade é um ato reflexivo presente no humano que possui intelecto.

O erro, quando acontece no humano, é sempre no momento da reflexão.

A vontade pode manifestar um interesse não útil e funcional para nós.



<sup>1</sup> Meme: é um módulo de informações que não se sabe de onde nasceu. Não se conhece o original. Não deriva da natureza. Gene: é um módulo de informações biológico, deriva da natureza.

<sup>2</sup> Para este filósofo os seres vivos podem ser divididos em quatro classes principais: 1- plantas - tem nutrição e geração; 2 - animais inferiores - os dois + tato; 3 - animais superiores – os dois + percepção + locomoção; 4 – Homem - os 4 + intelecto.

As almas dos animais superiores, teriam as quatro primeiras características, ao passo que a quinta, o pensar, é apenas do homem que possui intelecto. É importante esta distinção que faz o filósofo do ato de desejar (*orexis*) e a vontade (*boulêsis*). A vontade é derivada do ato de pensar do intelecto, do refletir humano, ao passo que o desejar é também pertencente aos animais superiores que não possuem intelecto, tem o aspecto de necessidade biológica. Para este autor o desejo tem como fim satisfazer o organismo como um todo, um projeto mais biológico, visa satisfazer o organismo, ao passo que a vontade faz parte do sistema reflexivo, mais ligada a um fato externo que desperta nossa curiosidade.

Para Aristóteles, filósofo anterior a Cristo, o intelecto tem a capacidade de prover e calcular os meios em vista de um fim. O intelecto é sempre correto, a dificuldade está para nós humanos, no objeto desejado, será que este objeto nos trará prazer ou dor? Para que fim colocamos o intelecto a trabalhar e conseguir aquela coisa a que se refere a nossa vontade? Uma vez que colocado um fim, o intelecto faz os cálculos e acha os meios e chegará ao objeto da vontade. Segundo ele, a imaginação é assim como a vontade em relação ao objeto, podem estar equivocados. Aristóteles não aponta a causa deste equívoco no ato de pensar e no ato de querer o objeto não prazeroso.

Por qual razão trouxemos Aristóteles para este trabalho do cérebro visceral? Este filósofo percebeu a existência de um processo de racionalidade do intelecto perfeito sem erro, próprio do humano, através do sistema da indução e da dedução, e se deu conta de que a imaginação ou a vontade de determinado objeto podia conter erros e levar o humano a dor. Não explicou a causa deste erro, apenas constatou sua presença, e afirmou categoricamente que o intelecto não comete erros.

A ontopsicologia explica a origem do erro a partir de não termos uma consciência exata, em função da presença do monitor de deflexão<sup>3</sup> no interior da psique humana. O monitor de deflexão é uma das descobertas da ontopsicologia. Os filósofos antigos não sabiam ou não relataram historicamente a existência deste mecanismo que altera as imagens ou as informações<sup>4</sup>.

### ***MATERIAL E MÉTODO***

Pesquisa bibliográfica do material que estava disponível em livros citados na bibliografia. A pesquisa bibliográfica é a base para toda e qualquer outra pesquisa. A partir dela pode-se conduzir outras pesquisas. O tema escolhido tem poucas obras escritas sobre este assunto até o momento.

A pesquisa bibliográfica é uma fonte inesgotável de informações.

Tem pontos que quero enumerar:

- 1) É um processo de pesquisa e aprendizagem;
- 2) Se destaca das demais pesquisas por se constituir no primeiro passo da vida do estudante;
- 3) O estudante deve compreender o processo de pesquisa/aprendizagem, a fim de obter a compreensão e assimilação e chegar ao conhecimento esperado;

<sup>3</sup> É um programa acumulado ao interno das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva, com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância (MENEGHETTI, 2012, p. 176).

<sup>4</sup> Informação é um nucleotídeo especular não quântico, que no momento da reflexão sobre o quântico organizado e específico, introduz e formaliza o orgânico ou unidade de ação.

4) A pesquisa bibliográfica se torna uma constante na vida cultural do aluno mais aplicado, não daquele que tem interesse apenas em se formar. Dois tipos de alunos existem: a) querem se formar para exercer uma profissão; b) são estudiosos e querem se especializar. A literatura histórica mostra que a humanidade sempre se preocupou com a atividade intelectual;

5) Bibliografia é a fonte primária do conhecimento;

6) A pesquisa bibliográfica pode ser: a) Para estudo de si mesmo; b) Preparar o terreno para um outro tipo de pesquisa;

7) Levantamento bibliográfico: a) livros didáticos (público estudantil); b) livros científicos (contém os efeitos e as causas); c) livros de apoio (dicionários e enciclopédias); d) documentos eletrônicos;

8) Resumir o texto pesquisado, um resumo com as palavras do autor do trabalho, pegando as palavras fundamentais e as não tão importantes. Para fazer um bom resumo, é necessário fazer uma leitura atenta. O resumo é um instrumento de estudo e pesquisa baseado em uma análise sucinta da obra, deve conter uma linguagem clara e de percepção imediata para o leitor;

9) Fichas e fichário - Organizar um sistema de fichário e fichas para facilitar a bibliografia e o estudo do aluno.

### ***DISCUSSÃO***

Se faz necessário uma pequena comparação entre os dois sistemas nervosos que temos presentes em nosso organismo, uma vez que o sistema visceral, é desconhecido para muitos, tanto como sistema operacional e também em quais funções atua em sua integridade.

Nós ocidentais de formação cristã, fomos educados por uma cultura que tem dois mil anos, que nos direciona ou condiciona a prestar atenção aos fatos externos que ocorrem na sociedade. Esta pedagogia condiciona um comportamento humano para uma preparação, não para o mundo da vida, mas sim para um viver em função do sistema vigente, onde após a morte uma divindade nos julgará, condenará ao inferno ou dará a premiação do paraíso. Não fomos ensinados a prestar atenção ao nosso interior, a viver o prazer que a vida oferece.

Fomos educados dentro desta ética cristã, que condicionou o sistema nervoso central, a decidir em muitas situações de acordo com estes princípios. O sofrer é ensinado e dito que faz parte da vida ao passo que o prazer integral não é explicado e nem faz parte da pedagogia que adotamos com as crianças e com nossos filhos.

O sistema nervoso, presente no intestino, é desconhecido por nós humanos, que somos educados a pensar muito, fomos treinados para este fim, pensar e pensar, imaginar e imaginar, fantasiar e fantasiar; e isto nos deixa cheios, plenos de um passado que não serve mais, através de memórias, e de um futuro onde as coisas serão melhores, mas do qual não temos o poder de agir e nem a evidência que é o melhor ou que de fato corresponde à realidade. As memórias e recordações do passado e a esperança que o futuro será melhor, nos afastam da responsabilidade do agir, do aqui e agora. Do dever de realizar bem para o nosso prazer deste momento, para nossa vantagem pessoal, para realizar nosso egoísmo vital integral e prazer de bem viver.

Algumas coisas a respeito do sistema nervoso entérico ou visceral são desconhecidas por nós humanos:

- 1) que existem dois sistemas nervosos em nosso organismo;
- 2) que o sistema nervoso central, que envolve a cabeça e medula espinhal não tem capacidade de efetuar controle frente ao cérebro visceral ou sistema nervoso entérico, uma vez que o cérebro do intestino funciona ainda que se o cérebro cerebral esteja danificado.

Ex.: pessoas que vivem vegetativamente por terem danificado a medula espinhal, por exemplo, em um acidente, o sistema digestivo segue funcionando normalmente. Vejamos o que escreve o médico Dr. Helion Póvoa, em “O Cérebro Desconhecido”:

De fato, na fase embrionária, o cérebro e o intestino provêm da mesma camada germinativa primária, o ectoderme, que dá origem ainda a pele, às unhas, aos órgãos externos dos sentidos. Portanto, embora tenhamos crescidos acreditando possuir apenas um cérebro no comando do organismo, temos na verdade dois (p. 46).

O cérebro visceral ou entérico tem como características o seguinte:

- 1) é autônomo em relação ao cérebro cerebral;
- 2) não possui nenhuma interferência que deforma a informação. Está a serviço do egoísmo integral do seu portador. Interessa-se exclusivamente pela vida do vivente;
- 3) está nas vísceras principalmente no intestino delgado. Possui de 200 a 600 milhões de neurônios;
- 4) age por utilidade e funcionalidade do organismo;
- 5) faz um conhecimento das informações de maneira sensório visceral de toda a unidade de ação, em resposta a um estímulo externo;

6) produz 90% do neurotransmissor serotonina, ligado este ao prazer. Características do cérebro (SNC):

- 1) dependência em parte do cérebro do intestino para muitas coisas. O intestino se comporta ao seu belo prazer e não acata muitas vezes os comandos do SNC;
- 2) encontra-se condicionado por uma cultura, tradição aprendida do meio ambiente onde se formou, principalmente na infância, aprendeu com o meio familiar e social. Foram impostas ao sujeito, um conjunto de regras e leis sociais, chamado por Freud de Superego, aprendido do meio ambiente onde o indivíduo convive da cultura vivida pelos adultos, do meio social e no interior da família;
- 3) formou-se vários anos depois do cérebro do intestino (ao redor de 5 anos mais tarde);
- 4) responde através de memórias apreendidas às necessidades sociais dos grupos familiar e societário;
- 5) tem sempre uma certa paranoia ao analisar as informações. Não tem precisão, trabalha com aproximação e dúvidas de como proceder;
- 6) quase sempre é uma reflexão sobre um fato isolado sobre o qual faz aproximações e se torna obsessivo;
- 7) opera com 2 ou 3 informações obsessivamente. Nós pensamos que temos milhares de pensamentos, mas não é verdade. Muitas vezes o dia inteiro com apenas um pensamento.

O nosso cérebro (SNC), recebe todas as informações do meio ambiente externo que dizem respeito ao nosso organismo e reage informando todos os órgãos de como devem reagir, de qual estrada pegar e de como está a realidade daquele organismo. Muitas das nossas reações são automáticas e outras são reflexivas. Os órgãos viscerais são independentes do SNC e tem autonomia de ação e muitas vezes dão informações divergentes as que chegam do nosso SNC.

Michael Gerhson, autor do livro “O Segundo Cérebro”, posiciona esta independência do cérebro do intestino do aspecto reflexivo que ocorre no SNC:

O comportamento reflexivo em qualquer lugar, exceto no intestino, sempre envolve a participação do cérebro ou da medula espinhal. Outros órgãos não tomam decisões sozinhos, ao contrário, seguem inevitavelmente as instruções que recebem do sistema nervoso central. Cortar os nervos que ligam esses órgãos ao cérebro ou à medula espinhal priva-os de suas orientações e os órgãos ficam paralisados, como um agente de passagens de uma companhia aérea cujo computador tenha quebrado (p. 20).

Percebe-se nesta citação, a autonomia que tem o cérebro entérico sobre o cérebro cerebral. É absolutamente desconhecido por parte de nós que existem no interno de nossa psique, estruturas como o Em Si ôntico<sup>5</sup>, o complexo, semânticas externas, o monitor de deflexão, etc. O nosso Eu lógico histórico age e opera as informações, convicto que está no comando da situação, e que sabe de toda realidade da nossa individuação, mas de fato não é assim. Ele sofre as interferências dos complexos e das semânticas. O nosso cérebro (SNC) não tem mais condições de escolher o que é útil e funcional para cada indivíduo em função da sobreposição dos interesses sociais e familiares que se sobrepõe ao interesse individual.

Enquanto o cérebro cerebral é muito contaminado pelos memes, pelo monitor de deflexão, aquele visceral, enquanto for sadio, é autêntico e íntegro. Este reage por realidade, por como as coisas parecem ou por como ensinam. O cérebro visceral move-se por reação de contato realístico (MENEGETTI, p. 39).

A medicina, principalmente, tem conhecimento do cérebro do intestino, no aspecto médico científico, eles pouco sabem da prevalência deste sobre o cérebro cerebral e não tem um conhecimento sobre a existência e do modo de atuação do meme, que é uma informação sem reversibilidade do real, a nível de Sistema Nervoso Central.

Se seguirmos a orientação de Antonio Meneghetti quanto à evolução das ciências, de tal forma como a primeira sendo a Ontopsicologia, depois a Filosofia e em terceiro a Psicologia - depois as demais ciências, como medicina, pedagogia, biologia etc. Para este autor, o cérebro entérico é o primeiro e está em condições de ser útil e funcional. O caminho natural é o cérebro visceral, escolher a seguir em cada situação da existência do indivíduo, e o SNC faria as contas de economia e viabilidade social do que o intestino está pedindo. O cérebro entérico deve ser a fonte de informação e o SNC fazer de cálculos e ser operativo.

Antonio Meneghetti posiciona assim o cérebro do intestino:

O cérebro vital ou entérico sinaliza tanto a si mesmo quanto o externo, sinaliza a própria posição orgânica, as próprias diretivas de vitalidade, mas também as introduções do

<sup>5</sup> Conceito de Em Si ôntico: “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (Dicionário de Ontopsicologia, p. 84).

monitor de deflexão e dos feixes culturais que lesionam. Pode assinalar estes inputs porque na realidade decodifica e formaliza imagens (MENEGETTI, p. 43).

O condicionamento que cada um de nós sofreu na infância, e sofre até hoje, pode ser comparado ao condicionamento que sofreu um animal quando foi domesticado. Este condiciona os seus instintos do mundo da vida, e se adapta ao ambiente doméstico. O Javali selvagem, do qual o RS está minado, hoje se torna o porco que anda nas voltas da casa, porque foi o condicionado por nós humanos. O cavalo por ocasião da doma onde este animal nativo, sofre uma ação de condicionamento por parte do humano, e tem seus instintos de natureza reprimidos, e passa a se comportar como um outro animal, agora domesticado e atendendo aos interesses do homem, no fato de puxar carroças, arar a terra, nas corridas do hipódromo, monta por parte do peão de estância, etc. A doma é executada com violência física e é uma técnica que condiciona ao animal a se comportar em base a uma memória aprendida do externo e não mais com seus instintos selvagens que partem de uma realidade interna.

Nós humanos também fomos condicionados através da matriz reflexa<sup>6</sup> a reprimir os instintos vitais, que são ordens de vida, para nos comportar como a sociedade espera de nós com suas leis e necessidades grupais.

## **RESULTADOS**

Na nossa vida prática do dia a dia, nos defrontamos com várias situações e onde temos que decidir. Diante de cada problema que surge, normalmente temos de 2 a 3 alternativas, onde apenas uma é a correta. Como escolher a correta? Este é um trabalho duro e individual, que exige muita atenção e humildade. Cometemos normalmente os mesmos erros. O cérebro visceral por ser ainda sadio livre de informações meméticas, tem condições de saber qual a estrada para nós.

Quando o intelecto faz reflexão de um fato isolado, de maneira repetitiva, com a presença da dúvida e de maneira obsessiva sobre este argumento, sem a presença de um escopo ou projeto de vantagem para o sujeito (unidade de ação), pode ser informação memética, com um fim a si mesma, e de absorver toda a energia do sujeito.

É muito difícil saber se a informação que nos chega é real ou uma informação memética. É uma grande tarefa que cada um, se quer, deve fazer para si.

Devemos utilizar todo o conhecimento que está disponível, e prestar atenção nas informações que chegam do sistema visceral e dos 5 sentidos. Devemos ser protagonistas responsáveis do nosso existir aqui no planeta terra.

A percepção organísmica (o que sente no corpo junto com a alma). Se é uma retração, algo que trava, ou experimenta um bem-estar, uma expansão? É uma vontade racional ou desejo que parte do biológico?

As informações que emite o sistema nervoso central em comparação do cérebro do intestino são diversas em muitos momentos, e levam o indivíduo à caminhos absolutamente divergentes.

<sup>6</sup> Matriz Reflexa é o codificado base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo. É introduzida pelo m.d.d. sobre uma culpa do sujeito por indução de campo semântico do adulto-mãe.

O segredo para quem quer o melhor de si mesmo é descobrir como se pode diferenciar uma informação ôntica, funcional para o sujeito, de uma informação memética, que é mais funcional para o sistema social e não mais para o sujeito do que para o sujeito. Uma informação pode ser falsa, mas a emoção e a energia que colocamos nesta informação é sempre verdadeira.

Vamos fazer uma distinção fundamental entre os dois sistemas nervosos:

1 – O cérebro visceral age por unidade de ação total do homem em resposta a um estímulo recebido, sempre como um projeto de vantagem ao egoísmo vital integral do sujeito. Tem começo, meio e fim. É uma intuição que revela todo o projeto. Por exemplo: quero aprender a cozinhar para o meu bem-estar. É um projeto que envolve toda unidade de ação que sou, vai me proporcionar um prazer para o meu egoísmo vital integral. Gasto a energia em numerosas ações de vantagem para mim. Preciso plantar verduras, cozinhar, comprar carnes boas, alimentos frescos, frutas sadias, etc.;

2 – O SNC age mais baseado em fato externo que depois monopoliza toda a energia do sujeito, e o mesmo permanece com aquela informação de maneira obsessiva na mente. Ele passa a ver somente aquele fato. As outras coisas que estão ocorrendo a sua volta não chamam mais atenção. Ex.: Separação do esposo.

É um fato externo que pode monopolizar toda a vida da pessoa e ela passa a não conseguir ter outros pensamentos, sente raiva, etc. Não existe vantagem para o sujeito em se prender a este fato. Não é um projeto de vida com um egoísmo vital integral para o sujeito, mas ele coloca toda energia neste fato. Faz uma aproximação de realidade do fato em si, gira na volta, não tem precisão de informação. É uma obsessão que faz aproximação. A energia do sujeito é monopolizada em um ato reflexivo, sem ação física do corpo.

O nosso cérebro visceral ou do intestino está baseado sobre a realidade, move-se por contato com o mundo da vida, a invés o nosso cérebro cerebral é mais baseado sobre a realidade externa, move-se e organiza as informações, mais baseado na realidade do grupo familiar e da sociedade em geral, é muito contaminado por memes e pelo monitor de deflexão. Os memes são informações sem reversibilidade com o real, com o mundo da vida produzida pelo monitor de deflexão.

Se quisermos recuperar o nosso bem-estar, nossa saúde e aumentar a paz interior, devemos auscultar o que nos diz o cérebro visceral, que fala em uma linguagem que não dominamos ou temos dificuldades em dominar, como no caso de num momento de angústia existencial, de uma raiva contra outra pessoa, onde nos damos conta que erramos contra nós mesmo, erramos porque seguimos uma informação estranha a nós, que provavelmente não é útil e nem funcional para o nosso existir.

## **CONCLUSÕES**

1 - Os três objetivos que nos propomos a atingir neste trabalho: 1) a existência do cérebro visceral; 2) as diferenças entre os dois sistemas nervosos; e 3) como usar na prática, foram realizados. Não de maneira integral, total, mas sim de uma maneira a estimular o estudo, facilitar

a compreensão onde agora cada leitor interessado, se ele quer, deve fazer um esforço e empenho individual, para compreender as diferenças que existem em cada sistema nervoso presente em nosso corpo e de que maneira pode aplicar na prática. É necessário a prática cotidiana, só o conhecimento teórico não basta;

2 - O sistema nervoso entérico é um sistema nervoso que existe em nossa barriga, que está livre das culturas familiares e sociais, dos memes e ainda é íntegro em selecionar o que é útil e funcional para cada ser humano no planeta terra. O meme só pode se estabelecer em nós pelo sistema reflexivo, pela vontade do sujeito. As vísceras só emitem desejos com base na necessidade biológica do indivíduo de maneira integral a unidade de ação que ele é e tem sempre um escopo definido de egoísmo vital integral;

3 - Como se pode ver a diferença entre uma informação que nos serve e a que não nos favorece, que nos leva a erros na vida, os quais depois pagamos com angústia, dor e medo. O cérebro do intestino faz um conhecimento integral para a unidade de ação homem frente a um estímulo externo e está ligado a um escopo ou projeto útil e funcional. A cada momento muda o seu desejo. O SNC está baseado numa reflexão de um fato isolado, que ocupa a mente do sujeito, fazendo aproximações dos fatos, de maneira obsessiva, ficamos com aquele pensamento girando, sem ter clareza de decisão;

4 - Para a ontopsicologia, o cérebro visceral é o primeiro cérebro e é sempre exato, em perceber a realidade que cerca o indivíduo e o SNC é o segundo, e na maioria das vezes é apenas aproximativo em perceber as informações do ambiente externo.

Devemos aprender como é a voz do cérebro visceral, como ele fala uma vez que é desconhecido e humildemente precisamos aprender sua linguagem silenciosa, mas que passa um monte de informações para o indivíduo, fala somente para seu dono, já que cada indivíduo é de uma maneira única. Não se interessa pelo que é dos outros. Quer o prazer no aqui assim e agora. Não se interessa pelo passado e por um outro mundo futuro, do qual nada se sabe concretamente.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARISTÓTELES. **De Anima**. Livro I, II e III. Editora 34, 2012.

GERSHON, Michael D. **O Segundo Cérebro**. Elsevier Editora, 2000.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia e Memética**. Psicologia Editrice, 2002.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Rev. e atu. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: Foil, 2013.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Saraiva, 2011.

PÓVOA, Helion. **O Cérebro Desconhecido**. Rio de Janeiro/RJ: Objetiva, 2002.